

# Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1005

GUIMARÃES, 22 de Abril de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A MORTE DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O inesperado falecimento do Senhor Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, Presidente da República Portuguesa, que há quase um quarto de século exercia, com inextinguível zelo, a Suprema Magistratura da Nação e que morreu com 82 anos de idade, foi recebida na quarta-feira, pouco antes do meio dia, com grandes provas de consternação, mergulhando o país desde esse momento no luto que o envolverá durante algumas semanas.

Logo após a Emissora Nacional, numa pequena e impressionante nota, pronunciada com ar de desgosto — o desgosto que atingiu os portugueses — ter anunciado ao país inteiro o triste acontecimento, subiu a meia haste, nos edifícios públicos e particulares, a bandeira nacional.

Recorda-se, a propósito, as duas memoráveis visitas que o Senhor Presidente da República — então General Carmona — realizou a esta cidade, uma em 1928, para inauguração de alguns melhoramentos públicos, a outra em 1940 por ocasião das inesquecíveis Festas Centenárias e parece que ainda estamos a ver a sua nobre figura percorrer, por entre aplausos delirantes da multidão, as nossas ruas, recebendo inequívocas provas de admiração, em manifestações estrondosas da nossa gente. Da primeira vez que nos visitou, era Presidente da Câmara o saudoso advogado Dr. António Coelho da Mota Prego, o Senhor General Carmona, que veio acompanhado pelo Presidente do Ministério, Sr. General Vicente de Freitas e por outros membros do Governo, foi hóspede do Palacete de Vila Pouca, aqui tendo permanecido dois dias, sempre acarinhado pelo povo, que em sua honra promoveu festas populares de inigualável brilho.

Depois de por aqui haver passado, tempos depois, mais duas vezes e sempre aclamado vibrantemente, o Senhor Presidente da República percorreu de novo e em data gloriosa da História Pátria, as ruas de Guimarães, na celebração das Festas Centenárias, tendo permanecido no venerando Castelo de Guimarães, em cuja Torre de Menagem e no célebre dia 4 de Junho de 1940 procedeu ao solene hasteamento do Pavilhão Nacional, ante o respeito e a comoção de Portugal inteiro, que nessa hora viveu o mesmo instante de fé e de amor pátrio, e escutou, então, a palavra do Sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr. Oliveira Salazar.

A morte do Ex.º Marechal Carmona, Presidente da República como Chefe do Estado, é, de facto, um verdadeiro luto nacional. Cremos bem que, entre mesmo os mais acérrimos adversários da situação política, que o propusera à eleição popular para aquela Suprema Magistratura, se impunha a íntegro respeito pela dignidade do Carácter, a excelência do Coração e o aprumo afável e incorrupto de suas proeminentes Virtudes Morais — e sobretudo ainda por ser a inconcussa e fidelíssima segurança de que, nas mais agrestes tempestades políticas, internas — se porventura as houvera —, ou externas, Ele sabia ser, como verdadeiro Poder Moderador, o limite, a linha inultrapassável da Honra de Portugal e do seu Povo.

Nos tempos convulsos, tão sombreados de inquietações passadas, presentes e futuras, em que a sua vida, sempre deliberada e fervorosamente vivida no amor da sua Pátria, decorreu, e, mais ainda, nos transeos do mais supremo alanceio, em que nossas horas, nossas famílias, nossos haveres, nossas aspirações de portugueses lhe estavam confiados, havíamos todos a certeza plena de que sobre as maiores catástrofes permaneceria inabalável a sua personalidade e, assim, a nossa consciência de Portugueses.

Venera, condecoração alguma, da mais nobre estirpe ou do mais fulgurante esplendor, honrou mais a sua farda que a da simpatia popular — por Ele alcançada, na luta de tantos complexos das multidões, com o sorrir bondoso do seu olhar; como não houve, jamais, vitórias, hossanas, apoteoses que mais o aclassem como o respeito comovido e profundo, com que em toda a parte era acolhido.

Não era, não, uma simples figura decorativa como Chefe de Estado. Se há pessoas que a situação, o lugar prestigiam, há, e sua Excelência o Marechal Carmona foi um deles, homens que prestigiam o lugar.

Entre pessoas eminentes — e sabe-se de Quem de qualidades privilegiadas — com quem serviu na governança política, sentia-se, tinha-se a fé incontestada de que Ele era uma Presença viva — a dignidade, o carácter, a benevolência, o sentido compreensivo, o desejo sempre insatisfeito do bem comum, de amor ao Povo e à Terra, em acção eficaz e inalterável: dentro daquela farda de Marechal, bateu, na verdade, no coração de Carmona, o coração de um verdadeiro Português.

O Corpo do Grande Militar ficou ontem sepultado no Mosteiro dos Jerónimos, junto de outros vultos notáveis da nossa História, sendo ali acompanhado, em derradeira e comovida e eloquente homenagem, afirmação notável dos sentimentos da Nação, por todos os seus valores representativos.

A essa hora, à hora em que o corpo do Marechal saiu pela última vez do Palácio da Assembleia Nacional para dar entrada no Panteão dos grandes de Portugal, nos Jerónimos, Portugal inteiro, no recolhido silêncio das suas cidades, vilas e aldeias, acompanhou em pensamento o cortejo fúnebre e evocou saudosamente a memória do Presidente da República que morreu.



## Um Artista moço Uma homenagem

António-Lino Pires da Veiga Pedras, nasceu em Guimarães. Seguiu em seus estudos a rota da ensinança pública: primeiro o Magistério Primário, depois a Escola de Belas Artes.

Experimentou-se na pintura e na gravura. Foi na última destas manifestações artísticas que obteve pleno sucesso.

Os seus contemporâneos não conhecem de António Lino nenhuma projecção do seu talento. Talvez que apenas o considerem um... exótico, encarando-o na sua típica *silhouette*.

Pois enganam-se!

Conhecem o livro *Museu-Biblioteca de Vila Viçosa*, editado pela Formação da Casa Bragança?

A colaboração artística, a parte ilustrativa deste livro, com debuchos e xilografias produzidas por António Lino, são uma eloquente demonstração do seu temperamento realizador.

O lápis e a goiva, associados, manejados por sua mão perita, realizaram um trabalho sem competição.

Para quantos suspeitam que esta notícia biográfica toca a raia do exagero, aproximem-se mais, que eu lhes farei a revelação, por quanto foram pagos os desenhos, as vinhetas, as gravuras, laboradas pelo jovem artista vimaranense.

Com efeito, para um meio, como o nosso, onde as actividades económicas avultam, o mais seguro argumento da valia de um artista, parece ser a *alta do câmbio* por que são pagos os seus trabalhos de género.

António Lino, na boémia dos seus estudos, peregrina, vagamundiante, na ansia de conhecer, de tomar o pulso às correntes variegadas do vasto emisfério da Arte.

Onde está agora?

De Lisboa, — onde colhe encomendas para selos dos C. T. T. —, partiu para Espanha. Depois, se calhar, irá à França, à Itália, ao fim do Mundo.

Em toda a parte, onde haja alimento estético, o artista sente-se como o peixe na água.

Simplemente há que recomendar-lhe: vá bem identificado. Sim, porque, com aquela tês morena, óculos à Quevedo, pernalta, cabelo de negroide, bem podem tomá-lo por um moscovita extraviado.

O sereno, o pacífico cidadão português em andanças estrangeiras, dignificará no regresso, estou certo, a sua Terra, a sua Arte, o seu nome.

Mando-lhe o meu saudar, com votos de que regresse com os alforjes supridos de emoções e lições —, para ele e para nós.

Tanto é verdade que os Artistas, pelas projecções dos seus trabalhos, se desdobram em beleza.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

### No «Notícias de Guimarães»

Visitou-nos há dias o sr. J. H. O. Adendorff, Adido de Imprensa junto da Legação da Africa do Sul em Lisboa, que se fazia acompanhar pelo

E' no dia 6 do próximo mês de Maio que os paroquianos da freguesia de S. Paio, desta cidade, vão prestar uma justa e condigna homenagem ao seu virtuoso e dedicado Pároco, sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, aproveitando para isso a data das suas Bodas de Prata Sacerdotais. Desde há muitos anos que conhecemos o homenageado, motivo por que não nos surpreendeu a atitude dos seus paroquianos, reveladora da muita estima, dedicação e simpatia que lhe consagram, quer os pobres, a quem Ele além do conforto espiritual dispensa também o conforto material, quer os remediados e os mais abastados para os quais a sua afabilidade se transforma,

sr. Darius K. de Klerk, dos Serviços de Imprensa da mesma Legação.

Os dois visitantes permaneceram alguns momentos na nossa redacção, onde tiveram a amabilidade de deixar-nos algumas interessantes publicações, após o que visitaram os monumentos e a cidade, seguindo para Braga.

Muito nos penhorou esta visita que nos apraz agradecer.

em cada um, em consagrada veneração. A sua vida paroquial é o fulcro bendito de onde irradia a luz da mais nítida compreensão dos seus deveres, deveres que a sua sagrada missão lhe impõe e aos quais nunca falta.

O seu coração, sempre ao serviço da Caridade e Deus, tanto palpita debruçado sobre o leito desconfortável dos miseráveis como sobre o daqueles que não conhecem a miséria, com a diferença, apenas, de que, junto dos primeiros, essas palpações se transformam em mensagens das suas acções de benemerência, praticadas sem ostentação nem popularidade. A grandeza da sua humildade, da sua alma, do seu coração e do seu exemplo tornam-no, incontestavelmente, um Pároco modelar e, portanto, digno — em toda a extensão do significado desta palavra — da mais arreigada veneração de todos os seus paroquianos.

Sempre afável e atencioso para todos, nunca lhe ouvimos apontar o mais insignificante deslize, tanto quanto à sua conduta como Pastor das Almas, tanto no que diz respeito à sua convivência no ambiente social. Ora, porque assim o

### A morte da respeitável Centenária

#### D. Narcisa de Jesus Freitas Machado

*Notícias de Guimarães* vem, com sincero respeito e afabilíssima estima, curvar-se com emoção perante o cadáver da digníssima Senhora, que perfazia no dia 24 os cem anos de idade, e cujo nome, pelas suas virtudes pessoais e abnegados sacrifícios pela dignidade da imprensa vimaranense, a todos se impõe como devotada lição.

Vai há 68 anos que António Joaquim de Azevedo Machado fundou o *Comércio de Guimarães*, o mais velho dos jornais do distrito de Braga.

Pode afirmar-se, sem o menor adjectivo, antes em plena corroboração da verdade, que, desde o seu casamento com o honrado jornalista vimaranense, D. Narcisa viveu para o Marido, os Filhos e o seu Jornal. A vida do semanário ou bi-semanário de província, como durante anos foi o nosso ilustre Colega, é um romance empolgante de vicissitudes, drama psicológico, revista de costumes... e o abnegado silêncio das maiores preocupações. E' o filão — do sacrifício, a pedra de toque do carácter persistente e não a vala comum das anedotas abjectas da maledicência dos ociosos e dos inúteis.

Falecido, ainda novo, seu marido, a prestimosa Senhora, e hoje, veneranda velhinha, continuou a viver, em quantos dolorosos transeos, para a Família e para o *Comércio*, ainda vivo e moço, como se revivera nele o mesmo espírito de dedicação à terra, de que germinara.

O património espiritual de Pai a Mãe aí está bem entregue a suas Filhas e Filho.

Aqui lhe trazemos o ramo humilde destas palavras singelas, mas comovidas e verdadeiras.

Havíamos escrito — salvo as rectificações bem aparentes — estas linhas para saudar o aniversário desta digna Senhora. Bem tristemente, hoje, as publicamos como singela notícia do seu falecimento.

Continua na secção «Falecimentos e Sufrágios»



# O Cônsul Geral de Inglaterra OS LIVROS E A MENTIRA Pelas Festas da Cidade!

esteve em Guimarães e visitou o nosso Jornal

Na pretérita terça-feira, 17, esteve nesta cidade, em visita oficial às Autoridades, Mr. Ricaard Bastran Boyd Tollinton, Cônsul Geral de Sua Magestade Britânica acreditado no Porto, que se fazia acompanhar de Mr. Reginald M. Cobb.

O ilustre visitante apresentou cumprimentos à Câmara Municipal na pessoa do seu Vice-Presidente em exercício sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha que o recebeu na companhia da Vereação, Presidente da



O sr. Cônsul de Inglaterra na sua visita ao nosso Jornal

União Nacional e das Autoridades locais e outras pessoas de representação no meio.

No salão nobre dos Paços do Concelho o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha saudou o sr. Cônsul Geral em nome da cidade, referindo-se à amizade que existe entre as duas nações velhas aliadas.

Agradeceu o sr. Cônsul que teve palavras de muita admiração para Guimarães, tendo ainda proferido algumas considerações Mr. Reginald Cobb.

O mesmo diplomata visitou naquele dia às 16 horas o *Notícias de Guimarães*, onde foi recebido pelo Director, alguns redactores e colaboradores.

Depois de receber os cumprimentos apresentados ao nosso jornal, que agradeceu e de haver oferecido aos visitantes livros da autoria do Escritor vimezanense e nosso ilustre colaborador, sr. dr. Eduardo de Almeida, o Director do *Notícias de Guimarães* ofereceu-lhes um «Porto de Honra», que deu motivo a que se trocassem saudações que envolveram as duas Pátrias.

Durante a visita e na sacada do edificio onde se encontra instalada a nossa redacção estiveram hasteadas as Bandeiras Nacional e Britânica.

O sr. Cônsul Geral, que naquele dia e da parte de manhã percorreu em visita os nossos monumentos e museus, retirou para o Porto ao fim da tarde deveras encantado com a forma como fora recebido em Guimarães, para cuja cidade teve palavras de alta admiração.

## AS BODAS DE PRATA do Rev. Pároco de S. Paio

Está definitivamente elaborado o programa geral da celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do muito digno Pároco da Freguesia de S. Paio, desta cidade, Rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, que é o seguinte:

Dias 2, 3 e 4 de Maio, às 21 horas, no templo da Misericórdia que serve de Paroquia de S. Paio, Conferências preparatórias pelo antigo Cônego da Sé de Évora e distinto

orador sagrado Rev. Dr. Francisco da Silva;

Dia 5, durante a tarde e ao principio da noite, confissões;

Dia 6 às 6, 8 e 9 horas missas resadas com comunhão geral, sendo a segunda especialmente dedicada às crianças da catequese;

A's 9,30 horas na V. O. T. de S. Domingos distribuição de um bodo a todos os pobres da freguesia de S. Paio;

A's 11 horas missa solene a grande instrumental, com sermão pelo Cônego Rev. Dr. Francisco da Silva e Te-Deum em acção de graças.

Em seguida, na sacristia, desceramento de um retrato e leitura de uma mensagem.

A's 13 horas, no restaurante Jordão, almoço de homenagem.

\*

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, da qual faz parte como mesário encarregado do culto o Rev. Pároco da Freguesia de S. Paio, associar-se-á às homenagens que lhe vão ser prestadas em comemoração das suas Bodas de Prata Sacerdotais, mandando melhorar a refeição do meio dia a todos os doentes e asilados, no dia 6 de Maio, atendendo a que este meio de a Mesa se associar a tão significativa Festa será o que mais agradará à sensibilidade do coração do homenageado.

Além disso a Mesa tomará parte nas principais solenidades religiosas.

A Junta Local do C. N. E. também se associa às homenagens, tendo oferecido à Comissão Executiva toda a sua colaboração.

Tendo ocorrido no dia 18 a data da ordenação sacerdotal do Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, a Comissão das Comemorações endereçou-lhe nesse dia para Landim, onde se encontrava, um expressivo telegrama de felicitações.

Continuam a inscrever-se para o almoço de homenagem numerosas pessoas desta cidade e de fora, contando-se já por muitas dezenas o número de cavalheiros e senhoras que fizeram a sua inscrição. Esta encerrará impreterivelmente no dia 30.

**CEDEM-SE** 1 a 2 lugares, em automóvel, para visitar várias cidades espanholas.

S. M.

Informa esta redacção. 175

Pela Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXI

(Continuação do número 1005)

Nos tempos antigos, entre os egípcios, penas severas se aplicavam ao falso testemunho e entre os hebreus tanto o caluniador como a testemunha mentirosa teriam de sofrer a pena imposta ao acusado, no caso de se não provar a acusação. Tinha-se em vista o episódio da casta Susana (Daniel, cap. XIII). Durante séculos, em muitas civilizações se estabeleceu a pena de talião como processo de punição da mentira judicial. O tempo, porém, foi suavizando o rigor implacável do castigo.

A História está também repleta de mentiras e por vezes é muito difícil saber a inteira veracidade dos acontecimentos. O ambiente, a atmosfera política, o momento psicológico, o sentimento religioso deturpam por vezes os factos. Há vultos na História que para uns são heróis e para outros, pessoas vulgares, de valor reduzido. Que disseram da Maria Stuart? Cristiano Lima e Almeida e Sousa fizeram um breve estudo dalgumas mentiras da História, publicado em 1945 pelas «Edições «Cosmos» e intitulado *História da Mentira* através dos tempos. E quantas rectificações se não têm feito à medida que os documentos aparecem e se esclarece a crítica!... A História, todavia, não é uma ciência; o historiador não consegue atingir a veracidade absoluta dum experiência de laboratório em virtude de o homem não ser redutível às leis da matéria inerte e a vida ser profundamente complexa. Tem que contar com certos elementos, com a maneira de pensar e de viver das épocas passadas.

Nem toda a verdade se diz e Benjamim Constant tem razão quando aconselha enganar os outros ou ocultar a verdade para lhes poupar um desgosto ou evitar uma catástrofe. O grande dramaturgo norueguês Ibsen, depois de declarar pela boca de Lona Hessel que a *liberdade e a sinceridade são as verdadeiras colunas da sociedade*, defendeu a tese oposta de que pelo caminho da verdade podem resultar alguns males, desaires e até desgraças. O Dr. Relling, personagem que ele criara, inventou a mentira vital para a felicidade e bem dos homens.

A Literatura, porque é a expressão da sociedade, reproduz, como num espelho, todas as modalidades da mentira, criando os seus tipos, as suas figuras, os seus caracteres, e o seu mecanismo psicológico é estudado na trama de acção, na urdidura do entrelaço. E assim se compreende como se prepara uma situação, se arranja uma cilada, se desenvolve uma intriga, se faz uma burla, se levanta uma atoarda, se dispara uma aleivosia, se aparelha uma trama, se congemina uma traição.

O teatro desde o clássico até ao moderno oferece-nos o quadro interessante da sociedade de cada época com os seus vícios e disfarces, com os seus fingimentos e enganos. Um tipo curioso que o teatro romano nos apresenta, é o do valentão, com as suas façanhas fantásticas e ditos picarescos. Mais tarde, os italianos criaram os tipos do fanfarrão, do mata-moios com as figuras de Rodamonte, de Rolando, de Fanfulha, de Spaccamonti, salientando a vaidade desses espadachins e as suas aventuras fabulosas. E outras literaturas como a francesa têm lá os seus fer-

brases e capitães traga-balas. Mas foram os italianos que no teatro popular mais exploraram o tipo do mentiroso, do palrador, do presumido, do gabarola, do confabulador, do mitomano inveterado com as criações de Pulcinella, de Facanappa, Giopin, etc. etc.. O público ria com o exagero das atitudes, com as chocarices e facécias desses tipos populares, mas não tirava lá grande lição. No século XVIII, foi o veneziano Carlos Goldoni que depurando esses elementos e aperfeiçoando a intriga, nos deu o tipo do mentiroso, nas suas célebres comédias de costumes e caracteres. Em França, no século XVII, Cornelle, imitando Alarcon, autor de *La Verdad Sospechosa*, soube mostrar em *Le Menteur* o mentiroso que mente por vaidade, por hábito, por levianidade. Molière no *Tartufo*, pinta-nos admiravelmente a hipocrisia e a corrupção encobertas no manto da piedade e da cortezia. Beaumarchais deixou-nos o tipo do caluniador interesseiro — o Dom Basilio. *«Caluniai, caluniai, que da calúnia sempre alguma coisa fica»* — diz ele. Na literatura inglesa impressiona a tragédia de Shakespeare — *Othello*, provocada pela intriga, calúnia e traição de Iago.

O Spartan dog,  
More fell than anguish, hunger, or  
the sea!

Entre nós, encontramos em Gil Vicente um mundo grotesco de simulação e mentira, a sociedade do século XVI, pretensiosa e balofa, sobretudo o tipo do fidalgo que se fingia de rico e vivia na pobreza, caso este comentado pelo humanista flamengo Cleonardo numa carta ao seu amigo Tiago Látomo.

Para se avaliar do valor do teatro de Gil Vicente que explorou, como não podia deixar de ser a mentira, nas suas múltiplas formas, transcrevo dois passos:

No Auto da Feira, o Diabo diz:

Vender-vos-ei nesta feira  
mentiras vinte tres mil,  
todas de nova maneira,  
cada huma tão subtil,  
que não vivais em canseira;  
mentiras pera senhores,  
mentiras pera senhoras,  
mentira pera os amores  
mentiras que a todas horas  
vos nação dellas favores

No Auto da Lusitania, há o célebre entremês — *Todo o Mundo e Ninguém*, o qual encerra uma profunda lição de filosofia moral:

*Todo o Mundo.*  
Folgo muito d'enganar  
e mentir naceu comigo

*Ninguém.*  
Eu sempre verdade digo,  
sem nunca me desviar.

*Berzebu.*  
Ora escreve lá, compadre,  
não sejas tu preguiçoso.

*Dinato.*  
Que?

*Berzebu.*  
Que Todo o Mundo he mentiroso,  
e ninguém diz a verdade.

Continua.

## ALCAIDE DE COMPOSTELA

Acompanhado de sua esposa e dos srs. Reitor da Universidade do Porto, Director da Faculdade de Farmácia do mesmo Estabelecimento de Ensino; Drs. Pires de Lima, d'Arrose e Alberto Matos, esteve nesta cidade, tendo visitado os Museus da Sociedade Martins Sarmento, o sr. Alcaide de Santiago de Compostela, que foi recebido na-

A' hora em que lançamos mão da pena, chega-nos a feliz notícia de ter a Ex.ª Câmara Municipal investido, nas funções de presidente da *Comissão Executiva das Festas da Cidade*, o respeitável e venerando cidadão, sr. António José Pereira de Lima.

Por este acto se verifica que não têm sido baldados os esforços dispendidos a favor das *Festas da Cidade* e que uma nitida compreensão da realidade das coisas se aviva em esmero de apurada distinção.

O nome do sr. António José Pereira de Lima é, por si só, forte garantia da continuidade das nossas festas, pelo que representa de requisitos de trabalho e de cidadania.

Homem que fez da sua vida uma honestidade ordenada e constante; que a aprimorou na irrefragável assistência que vem prestando, em vida, a várias instituições de caridade; e que a embeleceu na própria austeridade do seu carácter; o seu amor a esta sua bem-amada terra de Guimarães — sempre alerta e firme —, granjeou-lhe a íntima simpatia dos seus concidadãos e entreabriu-se no florescimento que, a todos os títulos, terá de engrinaldar o pedestal em que coloquemos *um homem de bem às direitas*.

Oxalá, que no exercício das funções, em que uma vez mais se vê investido, encontre o probo e honesto filho da nossa Terra as facilidades requeridas para o bom exercício do seu cargo, no melhor reagrupamento dos colaboradores que se lhe tornam indispensáveis.

A' sua delicada atracção e primores de requintada cortesia pertencerão, em livre arbítrio, as escolhas entre os paladinos que se ufanam de suspirar as efusões dos afectos tributados ao torrão em que, primeiro, viram a luz do sol.

\* \* \*

Continuando, porém, a tratar sem choro nem ais os nossos cuidados, inspira-nos o ar da ternura pelo que recebemos de boa impressão, no primeiro momento em que tomámos contacto com o público.

Não sabemos porquê, o coração bate mais fortemente e exulta de contentamento com o ressoar do eco que, ora, nos responde...

Aura leve o agita e move, e chega-se à conclusão de que este ininterrupto pulsar filial-se num agitação de ufanía, vaidade e orgulho.

*Ufanía* — na síntese dum amor sem limites pela nossa terra velhinha; *vaidade* — na ditosa certeza do respeito pela tradição; e *orgulho* — na instância vencida pelos nossos rogos e clamores.

As Festas de 1951, fartarão os nossos desejos como unânime vontade de todos os vimezanenses.

A Festa do 1.º Centenário da Cidade irá merecer, certamente, o mesmo entusiasmo e carinho que é de uso dispensar-se aos grandes acontecimentos nacionais, ou não tenha sido Guimarães o fulcro em torno do qual se gerou e ampliou a *Pátria Portuguesa*.

Hemos de nos aprestar, pois, para todas as canseiras e surpresas que nos possam advir, na plenitude e certeza dum estrondoso e completo triunfo.

quela Colectividade Cultural de Guimarães, pelos seus directores srs. Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira.

RAIO DE LUZ...

A bênção natalícia nos sorri e, diante de nós, primeiro ecoa, em testemunho secular de nascimento, o rumorejo da memória querida de Guimarães.

\* \* \*

Muitos serão os problemas a resolver...

Além do que consideramos de meramente festivo — as *Gualterianas*, propriamente ditas —, o cunho da *Festa Centenária* terá de revestir-se, como vimos alvitrando, de sentido elevadamente patriótico e de interesse que não desmereça da tradição vimezanense.

A 25 de Junho de 1951, com um acto inaugural que merecesse interesse a todos os municípios portugueses, a nossa festa maior prosseguiria com um grande certamen de operosidade e labor das gentes dos termos do nosso concelho — uma *Exposição Agrícola e Industrial*, com representação das variadas actividades —, e a inauguração feita, ali, no Largo da Oliveira, dum monumento a Mumadona, que, pela sua piedade, fez erguer o Mosteiro do seu nome e tornou possível o agregado populacional que povoou este selecto lugar.

Seguir-se-lhe-ão, ao jeito medieval, uma feira das pequenas indústrias ou de *artesanato* — como soi hote dizer-se —, que, pelo merecimento próprio, constituiria de igual modo uma fonte de receita e no qual se interessaria — estamos certos disso —, o Sub-Secretariado de Propaganda Nacional e Informação.

A' semelhança do que foi feito numa festa do 1.º de Maio, um *Cortejo do Trabalho* coroaria o 1.º ciclo destas festas, percorrendo ao rútilo e claro sol da manhã sanjoanina, as principais artérias citadinas, atapetadas de perfumados cravos e de alecrim...

Mas, *bonda* de sonhos!... O espaço não nos será limitado como não se farão contos de cabeça.

O tempo encarregar-se-á de dar satisfação a este nosso desejo, e, em absoluto, continuamos a confiar no sabor de aventura que osámos entretecer na imaginação.

Apenas se fica aguardar a consolidez da futura *Comissão Executiva*, de cuja preponderância dependerá, de facto, a realizações das *Gualterianas* de 1951 e 1952 e a da Festa do 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade.

**Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.**

RUA DA RAÍNSA GUIMARÃES

## Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua última sessão deliberou: Pedir a participação do Estado para as obras do abastecimento de águas à freguesia de S. Martinho do Conde; pôr a concurso, no dia 2 de Maio, a arrematação por carta fechada, da urbanização dos terrenos das casas de renda económica em Guimarães — 2.ª fase — conforme as condições estipuladas no respectivo edital; que as ruas da cidade sejam lavadas duas vezes por semana, às quartas-feiras e sábados, sendo neste último dia à tarde, depois de terminada a feira; que a Câmara mande proceder à limpeza da muralha da Avenida Alberto Sampaio.





**Banco Português do Atlântico**CAPITAL E RESERVAS: 65.000.000\$00  
SEDE SOCIAL—Praça D. João I—PORTO**Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1950**

SENHORES ACCIONISTAS:

Foi auspicioso para o nosso Banco o ano de 1950.

1—Incorporou, em Março o Banco Português do Continente e Ilhas, de Lisboa, prestigioso Estabelecimento de Crédito, instalado em edifício próprio, com frentes para as Ruas do Ouro, S. Nicolau e Sapateiros.

2—Elevou o seu capital e reservas de 34.000 a 60.000 contos.

3—Viu subir os seus depósitos para cerca de 450.000 contos.

4—Registou, em matéria de lucros, a mais alta soma obtida em qualquer dos seus exercícios.

5—Foi autorizado a instalar várias dependências na cidade de Lisboa e uma em S. João da Madeira. E finalmente,

6—Concluiu o «PALÁCIO ATLÂNTICO», majestoso edifício onde instalou a sua Sede Social, inaugurado nos primeiros dias deste novo ano de 1951, com a presença de Suas Excelências os Senhores Ministros da Presidência e da Economia, Subsecretário de Estado do Orçamento, Embaixador do Brasil e Autoridades eclesiásticas, civis e militares da cidade, além de muitas das mais altas personalidades da política, da finança e das actividades económicas do País, que assim demonstraram um desvanecedor interesse pela cidade do Porto e um estimulante apreço pela iniciativa do nosso Banco.

7—As novas instalações, moldadas em linhas de impressionante sobriedade e grandeza, permitem uma mais perfeita e eficiente organização dos nossos serviços, de modo a bem podermos corresponder à preferência, cada vez mais acentuada, que a indústria, o comércio e a poupança vêm dispensando à nossa Instituição.

8—Os lucros líquidos obtidos no exercício em referência, depois de eliminadas as dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa e de feitas as amortizações convenientes, elevam-se a

Esc. 6.071.740\$07

que propomos se apliquem como segue:

Para Fundo de Reserva Legal (art.º 6.º do Estatuto Social) 350.000\$00  
Conselho Fiscal (art.º 16.º do Estatuto) 144.000\$00  
Para dividendo de Esc. 60\$00 por acção (cativo de impostos) 2.400.000\$00  
Para Fundo de Reserva Variável 2.650.000\$00  
Para conta nova (passiva da aplicação do art.º 9 do Estatuto) 527.740\$07

Esc. 6.071.740\$07

9—Aos dignos membros do Conselho Fiscal e ao ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Ex.º Sr. Professor Doutor Armando Monteiro, que conosco cooperaram dum modo utilíssimo, bem como aos Directores Gerais, Secretário Geral, Procuradores e demais funcionários do Banco, os nossos agradecimentos com o testemunho do mais elevado apreço.

Porto, 20 de Janeiro de 1951.

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**

(aa) Arthur Cupertino de Miranda — Presidente  
Dr. José da Silva Braga  
Brás Cabrita de Almeida Conde  
Dr. Adácio Domingos Barreiro  
João António Gomes de Castro (Conde de Castro)  
Joaquim Vinhas Cabrita  
Dr. José de Castro Corte Real (Conde de Fijó)  
Sílvio Artur da Silva Perdigão.

**Balanço Geral em 30 de Dezembro de 1950**

ACTIVO	
Caixa:	
Dinheiro em Cofre	33.455.517\$98
Idem, depósitos noutros Bancos	91.626.875\$36
Notas e Moedas Estrangeiras	845.887\$78
Banqueiros no Estrangeiro	44.864.562\$02
Carteira de Títulos	21.628.709\$05
Carteira Comercial	209.737.021\$42
Empréstimos Caucionados	42.215.387\$05
Agentes e Correspondentes no País	20.267.306\$17
Devedores e Credores:	
Em moeda nacional	81.028.981\$43
Em moeda estrangeira	6.072.954\$23
Participações Financeiras	1.019.736\$30
Imobilizações:	
Instalações	1\$00
Edifícios	12.500.000\$00
Cauções, art.º 8.º e 15.º dos Estatutos	1.900.000\$00
Valores de Conta Alheia	158.271.023\$48
Contas de Ordem	432.092.295\$70
	Esc. 1.137.524.058\$95

**PASSIVO**

Capital	40.000.000\$00
Fundos de Reserva:	
Legal	4.250.000\$00
Variável	15.770.000\$00
Dividendos	22.688\$57
Depósitos:	
A' Ordem	562.281.333\$90
A Praso	66.726.951\$19
Saques Avisados	11.902.857\$14
Devedores e Credores:	
Em moeda nacional	56.991.315\$17
Em moeda estrangeira	1.265.881\$75
Credores por Cauções Estatutárias	1.900.000\$00
Credores de Conta Alheia	138.271.023\$48
Contas de Ordem	432.092.295\$70
Lucros e Perdas	6.071.740\$07
	Esc. 1.137.524.058\$95

O Chefe da Contabilidade,  
Adolfo Ramos de Macedo.

O Presidente do Conselho de Administração,  
Arthur Cupertino de Miranda.

**Desenvolvimento da conta "LUCROS E PERDAS" em 30 de Dezembro de 1950**

DEVE	
Juros abonados em Depósitos à Ordem, a praso e diversos	4.177.559\$25
Contribuições e Amortizações	5.857.717\$54
Comissões abonadas aos Correspondentes	719.615\$35
Ordenados	5.927.397\$36
Despesas de Expediente, impressos, livros, etc.	1.830.327\$61
Saldo Positivo	6.071.740\$07
	Esc. 24.584.357\$18

**HAVER**

Saldo do ano anterior	251.860\$59
Receitas Gerais	24.332.496\$59
	Esc. 24.584.357\$18

**"J. BARCELOS, L. DA"**

Sede em Guimarães

Por escritura de 17 de Dezembro de 1947, nas notas do notário do Porto, Dr. Francisco Maria de Sousa, foi constituída a sociedade comercial por cotas, sob a firma acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade, que adopta a firma «J. Barcelos, Lda.», tem a sua sede e domicílio na freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, durará por tempo ilimitado, com início nesta data, e é seu objecto a exploração da indústria de tecelagem mecânica de lonas, de harmonia com a autorização concedida ao constituinte do 2.º outorgante, por despacho de sua Excelência o Senhor Ministro da Economia, de 18 de Novembro do ano corrente, comunicado pelo ofício n.º 6.293, da Direcção Geral da Indústria, de 29 do mesmo mês.

§ único—A sociedade poderá dedicar-se a qualquer outro ramo industrial ou comercial, que lhe convenha e não seja vedado por lei, e poderá, outrossim, estabelecer filiais, sucursais ou escritórios onde lhe aprouver.

2.º—O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 20.000\$00, pertencendo uma cota de 10.000\$00 à sociedade «Matos & Quintans, Lda.», e uma de 5.000\$00 a cada um dos sócios José Alberto de Sousa Carvalho Barcelos e Américo Plácido Duarte de Sousa.

3.º—Não haverá prestações suplementares de capital, podendo, no entanto, os sócios fazer suprimentos à sociedade, quando ela deles carecer, mediante as condições que forem acordadas.

4.º—Entre sócios é livremente permitida a cessão e divisão de cotas, dependendo a cessão a estranhos do consentimento dos sócios não cedentes, prestado por escrito.

5.º—A gerência, dispensada de caução, fica afecta a todos os sócios, com o uso da firma, sendo indispensável a assinatura de dois deles para que a sociedade fique obrigada em documentos de responsabilidade.

6.º—Os balanços fechar-se-ão anualmente em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzir a percentagem mínima de 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas cotas.

7.º—A sociedade dissolve-

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

SENHORES ACCIONISTAS:

Inteirado, sempre que foi julgado útil, da marcha das operações e da situação das contas, o vosso Conselho Fiscal não tem mais do que se congratular com os resultados auferidos no exercício de 1950 pelo progressivo Instituto de Crédito, ao mesmo tempo que se regozija pela série de auspiciosos acontecimentos que nele se verificaram nesse período.

Entre eles, o do acabamento das novas e grandiosas instalações da nossa Sede Social, a cuja inauguração alguns ilustres membros do Governo da Nação vieram presidir, significando assim o seu interesse pelo progresso da cidade do Porto e pela nossa Obra, é dos mais desvanecedores, abrindo uma nova fase na vida do nosso Banco, altamente promissora.

Concordando com a proposta feita pelo Conselho de Administração, relativa à aplicação dos lucros, o vosso Conselho Fiscal é de

**PARECER:**

- a) Que aproveite essa proposta;
- b) Que louveis o Conselho de Administração pelo esforçado e inteligente trabalho produzido;
- c) Que vos associeis aos agradecimentos consignados ao Ex.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Professor Doutor Armando Monteiro, Directores Gerais, Secretário Geral, Procuradores e demais funcionários do Banco.
- Porto, 20 de Janeiro de 1951.

**O COSELHO FISCAL:**

Alfredo Ferreira  
António Albuquerque de Sousa Lara  
António Correia de Sá (Visconde de Asseca)  
Dr. José Chaves Ferreira  
Dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

**"J. BARCELOS, L. DA"**

Sede em Guimarães

Por escritura de 24 de Março de 1950, nas notas do notário do Porto, Dr. Francisco Maria de Sousa, o art.º 5.º do pacto regulador da sociedade sob a firma acima foi substituído pelo seguinte:

«5.º—A gerência, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios, podendo qualquer deles, indistintamente, representar a sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, e em todos os seus actos e contratos, mesmo que envolvam obrigação ou responsabilidade».

Porto, 12 de Abril de 1951.

O Ajudante do Notário  
Dr. Sousa, 169

António Alves Neves.

**V. Ex.º não é  
o TERCEIRO HOMEM**

Contam-se já por milhares aqueles que encontraram na famosa camisa **MAGNA**, a reunião das três qualidades que impõe uma camisa: Corte impecável, fina qualidade e bom gosto.

É seu vendedor — 152

**JAIME**, ao Tournal.**SÉCULO XX**

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

**SÉCULO XX**

é um rigoroso exclusivo da

**Sapataria LUSO** 113

—se nos casos legais, e dada a dissolução, a liquidação e partilha serão feitas como a Assembleia geral determinar.

8.º—As Assembleias gerais serão convocadas por simples cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência não inferior a 8 dias, salvo os casos para que a lei prescrever prazos e formalidades especiais.

9.º—É permitida a amortização de cotas, pelo respectivo valor nominal, desde que assim seja deliberado por maioria do capital; e no omisso observar-se-ão as deliberações dos sócios, devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

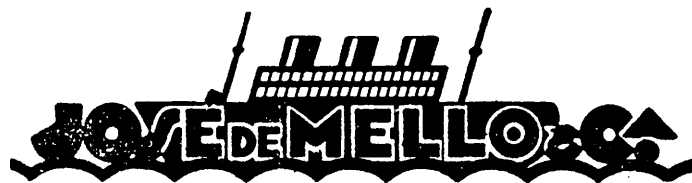
Porto, 12 de Abril de 1951.

O Ajudante do Notário  
Dr. Sousa, 168

António Alves Neves.

**Agentes Transitários e Camionistas**

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO  
com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

**BONOMINT**  
PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

EFICIENTE — AGRADÁVEL DE TOMAR  
Westminster Laboratories, Ltd.  
— London —

Um produto dos que honra a indústria inglesa de medicamentos. Vende-se em todas as boas Farmácias. Depositário Exclusivo RAUL VIEIRA, L. DA — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

Na Farmácia Barbosa, de Guimarães, pede uma amostra contra entrega deste coupon.

105

**PULVERIZADORES DE PRESSÃO**

Os que reúnem as melhores condições de perfeição e segurança são os **Pulverizadores «CARDOSO».**

Consultem o seu Fabricante:  
**JOSÉ RIBEIRO CARDOSO**

Senhora Aparecida — Douro 139

Notícias de Guimarães n.º 1005 — 22-4-1951

UMA MULHER PASSA...  
E SÓ O PERFUME FICA

JAIME apresenta a V. Ex.º, Minha Senhora, uma variedade de perfumes nacionais e estrangeiros, na qual V. Ex.º deve encontrar o seu perfume dilecto.

JAIME, ao Tournal.

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial**ANÚNCIO**

(2.ª publicação)

Por sentença de onze do corrente mês de Abril, foi declarado em estado de falência António Teixeira, casado, comerciante, da Rua da Arcela, desta cidade de Guimarães, sendo fixado o praso de noventa dias para a reclamação dos créditos, a contar da publicação do presente anúncio, tendo sido administrador da massa falida, Artur Fernandes de Freitas, casado, contabilista, desta cidade. Guimarães, 12 de Abril de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção,  
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

165

O Juiz de Direito,  
Lobo e Silva

**Máquinas de costura «HUSQVARNA»**  
a melhor garantia

**Motores VAP**

para bicicletas

**Batata de Semente**  
nacional e estrangeira

**Alfaias agrícolas**

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Sempre que V. Ex.º precise de  
trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL

6 o 4381.

**ALPIMENTA**

Móveis e  
Decorações  
Serração,  
Madeiras,  
LENHAS e  
Moagem

**ALPIMENTA**

**GUIMARÃES**

**AUTO-CARROS PARA EXCURSÕES**

NOVOS E LUXUOSOS, EQUIPADOS  
COM TELEFONIA

ALUGA  
PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO A  
VIAÇÃO CABANELAS

Telefones: 11 e 86

— FELGUEIRAS —

Anúncio no Notícias de Guimarães